

AMARRRETA



Boletim do Sindicato dos Trabalhadores Metalúrgicos de São Leopoldo e Região
METALÚRGICOS CONSTRUINDO UMA NOVA SOCIEDADE

Missão do Sindicato: defender, representar e organizar os trabalhadores (as) da nossa categoria, disputando a hegemonia na sociedade por meio de um sindicato atuante e fortalecendo a consciência de classe.

- SETEMBRO / 2017 -

Campanha salarial segue forte e Sindicato realiza assembleias

O Sindicato dos Metalúrgicos de São Leopoldo e Região (STIMMESL) segue firme na Campanha Salarial 2017/2018. No último período, foram realizadas diversas assembleias em portas de fábricas para intensificar a mobilização e a luta em defesa dos direitos.

O presidente do Sindicato, Valmir Lodi, conta que os trabalhadores e trabalhadoras das fábricas da região “compreendem que não é apenas o reajuste que está em jogo. Estão desmontando os nossos direitos.”

Relatando como foram as mesas de negociação com a patronal até agora, Valmir diz que eles querem dar apenas o reajuste correspondente ao Índice Nacional de Preços ao Consumidor (INPC), que na data base dos metalúrgicos de São Leopoldo e região ficou em 2,56% (confira no quadro acima das fotos), além de retirarem direitos. “Estamos lutando por um reajuste digno. Não vamos aceitar retirada de direitos como banco de horas individual e o fim das homologações no Sindicato, por exemplo”, garante o dirigente.

Diante da intensificação da campanha salarial e do apoio dos trabalhadores, o sindicato patronal se comprometeu em apresentar uma nova propos-

ta nos próximos dias.

Por isso, o STIMMESL convoca uma assembleia geral para a quinta-feira, 14 de setembro, para que a categoria conheça a proposta e defina os rumos da campanha. “A presença de todos é muito importante”, avisa Valmir.

Assembleia geral

Quinta-feira
14 de setembro

1ª chamada: 18h
2ª chamada 18h30

Na sede do Sindicato

Pauta: apreciação da proposta da patronal

PARTICIPE!

Índice do INPC

Maio - 3,99%

Junho - 3,35%

Julho - 2,56%



Rexnord



Delga



Taurus



Stihl

Veja nesta edição

Trabalhadores da Controil fazem protesto de 24 horas
Página 2

Ato na Gerdau em solidariedade aos trabalhadores de MG
Página 2

Denúncias: Gerdau e Taurus
Página 3

TVT completa 7 anos de compromisso com a cidadania
Página 4

Metalúrgicos da Controil paralisam atividades por 24 horas contra o aumento de 35% no plano de saúde

Numa demonstração de força, trabalhadores cruzaram os braços contra medida da empresa, que já tem histórico em retirar direitos

Antes mesmo da Reforma Trabalhista entrar em vigor, a Controil, em São Leopoldo, já está mostrando o que será a vida dos trabalhadores e trabalhadoras. A metalúrgica, que integra o grupo Randon, quer reajustar o plano de saúde em 35%, além de uma participação no pagamento da consulta. Por isso, os mais de 400 trabalhadores da Controil paralisaram as atividades no dia 17 de agosto.

“Alguém aqui escolhe quando fica doente? Precisamos de um plano de saúde digno, sem esse aumento absurdo e nada de pagar consulta na hora”, garantiu o presidente do STIMM-MESL, Valmir Lodi, ao destacar que a falta do plano de saúde afeta toda a família.

Retirada de direitos - O secretário de Formação do Sindicato e trabalhador da Controil, Genilso Vargas da Rosa relatou as diversas reuniões com a empresa e salientou que não acredita que uma proposta de reajuste de 35% no plano de saúde seja a melhor. “A empresa continua aumentando seus lucros e afirma que não pode arcar com mais de 70% no plano de saúde. Para onde está indo o dinheiro do lu-

cro?”, questionou ele que também lembrou os inúmeros direitos que a Controil já modificou, do cafezinho ao auxílio creche.

O dirigente parabenizou os trabalhadores pela postura e consciência. “Por causa da nossa paralisação estamos perdendo o rancho e sabemos que devido aos baixos salários, para muitos trabalhadores é o rancho que coloca a comida na mesa. Mas quem garante que esse não será o próximo direito a ser retirado da gente?”, ponderou.

Pauta - Uma pauta de reivindicações foi aprovada na assembleia e entregue para a direção da empresa. Plano de cargos e salários, participação nos lucros e resultados discutidos numa comissão específica, café para todos os trabalhadores, retorno do cartão far-



mácia e do auxílio óculos, manter a qualidade dos produtos que compõem o rancho e o auxílio creche de três anos (como era antes de ser reduzido para 18 meses) são alguns itens da pauta dos trabalhadores.

Outros dirigentes também repudiaram a atitude da empresa. “A lista do que já foi retirado é extensa”, disse o diretor do Sindicato, Ademir Maia Coito. Já o trabalhador da Gedore, Nelson Rodrigues, chamou atenção para a realidade em outras fábricas da região. “Não vamos deixar que acabem com os nossos direitos”.

Trabalhadores da Gerdau realizam ato em solidariedade aos metalúrgicos da planta de Ouro Branco (MG)

O Sindicato e os metalúrgicos da Gerdau Sapucaia do Sul promoveram um ato em protesto contra a falta de segurança na planta da empresa em Ouro Branco (MG), na manhã de 18 de agosto. Na terça-feira (15), os metalúrgicos Fernando Alves Peixoto, 40 anos, e Cristiano Rodrigo Marcelino, 35 anos, morreram vítimas de uma explosão no setor de coqueria 2 da usina, e outros 10 ficaram feridos, alguns em estado grave. É o terceiro acidente com vítimas fatais na planta da Gerdau de Ouro Branco e sete mortes em menos de um ano. A atividade iniciou com um minuto de silêncio em homenagem às vítimas.

“Hoje é um dia triste, aconteceu lá em Minas, mas poderia ter sido aqui, com a gente”, disse o diretor e coordenador da Rede Nacional dos Trabalhadores da Gerdau, Anderson Macedo Gauer. “Esses acidentes são inadmissíveis e acontecem por causa da péssima administração em segurança da empresa”, enfatizou.

Alexandro da Silva Braga, também trabalhador da Gerdau, ressaltou que a empresa poderá aumentar o número de terceirizações. “A nossa segurança está muito deficiente e sabemos que entre os ter-



ceirizados, a rotatividade e os baixos salários imperam”.

Outros problemas específicos da fábrica de Sapucaia foram destacados pelo dirigente Diomar Machado, como a situação no refeitório da empresa.

Apoios - Diretor da CNM/CUT, João Rodrigues, sublinhou que a segurança tem que ser para todos que estão dentro da fábrica, “não interessa se é terceirizado ou não”. Já o

Secretário de Formação e Política Sindical da FTM-RS, Paulo Chitolina, falou que “enquanto companheiros perdem a vida, o Jorge Gerdau roda o país com palestras sobre eficiência de gestão. Mas que modelo de gestão é esse?”, questionou.

Segurança tem que ser prioridade - O secretário de saúde do Sindicato, Valdemir Pereira criticou a terceirização e os efeitos sobre a saúde do trabalhador. “Terceirizam pois isso aumenta o lucro deles”, disse ao criticar o “sistema mascarado de segurança na Gerdau”.

“A valorização dos trabalhadores passa por um reajuste digno e por condições adequadas de segurança para que acidentes como este não se repitam”, afirmou o presidente do Sindicato, Valmir Lodi, ao encerrar o ato.

DENÚNCIAS

Gerdau oferece comida com má qualidade para os trabalhadores

Os trabalhadores e trabalhadoras da Gerdau estão perdendo a paciência com a comida servida, que é de baixa qualidade. A sopa só falta tirar a cama e mergulhar, pois é apenas água dentro de um panelão, segundo os companheiros nem no presídio é servido uma comida tão ruim quanto a da Gerdau. Os trabalhadores exigem uma solução rápida já que a Gerdau é uma empresa multinacional.

Na última parada que o Sindicato fez na empresa, foi alertado à prestadora dos serviços que o Sindicato não vai tolerar mais péssimas condições de trabalho que as companheiras vem sofrendo no refeitório. Esperamos que a Gerdau tome uma atitude quanto as refeições servidas. Afinal de contas, é a responsável pela alimentação dos trabalhadores. A Gerdau assume a responsabilidade ou o Sindicato vai ter que fazer uma refeição coletiva na porta da empresa.

Taurus sem segurança, sem enfermaria e com más condições de trabalho

Nos sábados a Taurus Polimetal não tem nenhum técnico de segurança e ninguém na enfermaria. São em média 500 trabalhadores e trabalhadoras sem os serviços essenciais, para atendê-los com todas as suas demandas. Os trabalhadores precisam destes postos abertos e com profissionais à sua disposição. O Sindicato vem cobrando da direção da empresa, mas a única preocupação deles é com a geração de riqueza para a Taurus.

Outra situação que precisa de melhoria urgente, é a ventilação e exaustão dos setores do Tratamento Térmico e Polimento. Nas lixadeiras, jatos de areia e fornos de sais, trabalhadores estão respirando pó e fumaça de sais de têmpera, que são prejudiciais à saúde. Faltam serviço de manutenção e limpeza semanal que são essenciais para garantir um bom funcionamento dos motores e dutos. Esta situação já se arrasta há meses sem solução.

Não se cale! Denuncie!

50% das mães são demitidas até dois anos após licença-maternidade

Mulheres relatam o assédio e preconceito sofrido no trabalho durante e após a gestação

Pelo menos metade das brasileiras foram demitidas no período de até dois anos depois da licença-maternidade, segundo pesquisa em andamento na Fundação Getúlio Vargas (FGV). Realizado em um universo de 247 mil mães, com idade entre 25 e 35 anos, o estudo aponta também que, após seis meses de estabilidade, a probabilidade de demissão de mulheres que acabaram de se tornar mães é de 10%.

De acordo com Mariana Salinas Serrano, advogada trabalhista e cofundadora da Rede Feminista de Juristas, a situação é mais recorrente do que se imagina. “Há muitas histórias assim. Advogo há sete anos e isso é muito comum”, ressalta. Para a advogada, o alto número de demissões de mulheres com esse perfil é fruto de discriminação: o machismo.

“Quando o filho fica doente, o patronato entende que isso é um dever

da mãe, porque a paternidade não é discriminada no mercado de trabalho, sendo que, na verdade, a responsabilidade pelo filho é dos dois, não só da mulher”, defende.

Mesmo ouvindo diferentes justificativas para as demissões, as mães entrevistadas pela Radioagência Brasil de Fato acreditam que a maternidade foi o principal motivo. É o caso da advogada Graziella Branda, que foi despedida três dias depois de voltar da licença-maternidade. Já havia sido contratada outra pessoa para sua vaga. “Eu tenho certeza que foi pela gravidez. Eles falaram que foi por redução de custos, mas contrataram ela pelo mesmo salário que eu tinha”.

A maioria das entrevistadas apontam que as demissões são consequência do preconceito e do machismo no ambiente de trabalho, além do fato de que a maioria dos chefes são homens. É o que conta Luana Calobrisi, que trabalhava com gestão de recursos humanos em uma empresa de mídias digitais. Ela foi demitida no começo deste ano, um mês após o fim de sua licença-maternidade.

“Quando a gente estava falando da licença, o gestor que me demitiu disse: ‘Nossa, como é fácil ser mulher! É só engravidar e tirar licença. Não faz nada’. Como assim não faz nada?!”



Contra retirada de direitos, metalúrgicos farão protesto nacional dia 14 de setembro



Os metalúrgicos de todo o Brasil vão fazer, em 14 de setembro, um Dia Nacional de Luta, Protestos e Greves contra a retirada de direitos imposta pela reforma trabalhista, contra a reforma da Previdência e a lei da terceirização irrestrita.

A data foi divulgada numa coletiva à imprensa no dia 22, pelas entidades nacionais da categoria ligadas a seis centrais sindicais e faz parte de um calendário de mobilização para resistir aos ataques desferidos pelo governo golpista contra a classe trabalhadora e o país.

“Os protestos do dia 14 de setembro serão a primeira ação unitária desta articulação conjunta. No dia 29 de setembro realizaremos uma plenária nacional para definir os próximos passos da mobilização”, explicou Loricardo de Oliveira, secretário geral da Confederação Nacional dos Metalúrgicos da CUT (CNM/CUT).

Segundo ele, será necessária uma grande resistência para garantir, nas campanhas salariais, a manutenção e a renovação das convenções coletivas de trabalho sem os efeitos da reforma trabalhista e da lei da terceirização.

“Foi com muita luta que os trabalhadores conquistaram seus direitos. E será com muita luta que não deixaremos que eles sejam retirados. Não há outra alternativa senão resistirmos às reformas articuladas entre este governo golpista e as entidades dos empresários”, finalizou Loricardo.

TVT completa sete anos de compromisso com a cidadania

Desde 2016, a TVT conta com uma equipe no Rio Grande do Sul. O que garante mais visibilidade para as nossas pautas

A TV dos Trabalhadores (TVT) completou seu sétimo aniversário dia 23 de agosto, preparando novos programas e parcerias. A TVT nasceu com a missão de oferecer outro olhar sobre a realidade brasileira, a partir do ponto de vista dos trabalhadores e do movimento social organizado.

Para o diretor de programação, Jordão Pacheco, a emissora – primeiro canal aberto de televisão outorgado a gestão de entidades de trabalhadores – pretende mostrar que a sociedade brasileira é composta por diversos seguimentos sociais.

O carro chefe da emissora, o Seu Jornal, vai ao ar de segunda a sábado, às 19h, com transmissão ao vivo também pelo Facebook e pelo Youtube. Sindicatos e movimentos sociais não são apenas objeto das matérias, como contribuem também com a construção da pauta. “A nossa festa é exercer a liberdade de cobrir o que a gente acha importante. Por isso a gente está sempre correndo atrás das coisas. Somos poucos, porque nossos recursos são limitados, mas a gente se desdobra para fazer a cobertura”, comemora Jordão, enfatizando o destaque dado aos assuntos do mundo do trabalho desprezados pela imprensa comercial.

Nos próximos meses, dois novos programas devem estreiar na programação, que contam com o apoio da Confederação Nacional dos Metalúrgicos da CUT (CNM/CUT) e da Federação Nacional das



Associações do Pessoal da Caixa Econômica Federal (Fenae): um programa de debates, em parceria com a Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP), que vai trazer convidados da política, da economia, cultura e educação para discutir os temas da atualidade, e outro programa que mistura esportes e entretenimento, a ser transmitido conjuntamente com a Rádio Brasil Atual.

A Rádio juntamente com a Rede Brasil Atual, a Revista do Brasil e a TVT forma um grupo de comunicação dos trabalhadores.

Assista a TVT ao vivo em www.tvt.org.br. Aqui no Estado, também é possível assistir pela antena, via satélite Star One C3, frequência 3851 – Symbol Rate 5000, polaridade vertical.

O STIMMESL parabeniza e agradece a TVT pela parceria e comprometimento com a classe trabalhadora.



Novo convênio: Escola Chute Certo

A Escola Chute Certo é o novo convênio do Sindicato.

A escola de Futsal iniciará às atividades no dia 12 de setembro, no ginásio Bigornão.

As aulas são direcionadas para crianças de 8 a 13 anos, nas terça e quintas-feiras, nos dois turnos.

Horários: 9h30 - nascidos de 2006 a 2009.

10h30 - nascidos de 2002 a 2005.

14h30 - nascidos de 2006 a 2009.

15h30 - nascidos de 2002 a 2005.

As mensalidades custam R\$ 35,00 para dependentes de sócios do Sindicato e R\$ 50,00 para não dependen-

tes.

Mais informações: (51) 98152.7725 com o Juliano Araújo, responsável técnico ou (51) 99249.2410 com Júlio Chiaramonte, professor.



Convênios para os trabalhadores associados

O Sindicato oferece para associados e dependentes uma rede de convênios médicos e odontológicos com profissionais especializados, com clínicas e outras instituições.

Isso sem contar a assistência feita pelos médicos e dentistas na sede, e os convênios médicos e dentários com o Sindicato dos Metalúrgicos de Novo Hamburgo.

São Leopoldo

Clinica Platano: Av. João Corrêa, 933, sala 706, Centro - Fone: (51) 3592-6910

Clinica Rio Branco: Av. Henrique Bier, 316, Campina - Fone: (51) 3566-3648

Clinica Oftalmológica Optovisão: R. 1º de Março, 575, Sala 08, Centro - Fone: (51) 3037-2424

Clinica QualiVita: R. João Neves da Fontoura, Centro - Fone: (51) 3099-3399

Labotatório Fridel de Análises Clínicas: R. Conceição, 946, Centro - Fone: (51) 3592-5066

Fisioterapia Namastê: R. Bento Gonçalves, 970/sala 1, Centro - Fone (51) 98604.9992/98215.7092

Ideal Auto Serviços: R. São Domingo, 1518, Centro - Fone: (51) 3590-3528

Sapucaia do Sul

Sapucaia Clínicas: Av. João Pereira de Vargas, 500, Centro - Fone: (51) 3474-8070

Clinica de Fisioterapia Unifisio: Rua Sete de Setembro, 523, Santa Catarina - Fone: (51) 3034-2540

Central de Jóias: Rua Nossa Senhora da Conceição, 128/03, Centro - Fone: (51) 3474-4827

Convênios da ULBRA e FTEC: acesse o site para mais informações.

Seja sócio!

Quanto mais associados o sindicato tiver, mais condições financeiras terá para investir na campanha salarial e mais força política, mais respaldo ele vai ter na mesa de negociação. Mais condições ele terá de retornar o investimento na luta e na assistência por meio dos convênios e de uma estrutura voltada a atender o maior número de associados e dependentes.

Portanto, sendo sócio você só tem a ganhar! Ajude o sindicato ajudar você! Se você ainda não é sócio, associe-se! Se você já é, ajude o sindicato a conquistar mais associados!



Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias Metalúrgicas, Mecânicas e de Material Elétrico de São Leopoldo e Região

Av. David Canabarro, 106, Morro do Espelho, São Leopoldo/RS Fone/FAX (51) 3592-8169
3590-2045 - Enfermaria (51) 3566-0318

Subsede Campo Bom: Rua Acrisio Martins de Oliveira, 112 Fone: (51) 3598-1044

Atendimento: das 13h30 às 18h

www.metalsaoleo.org.br

f Sindimetal são leopoldo

Esta é uma publicação do Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias Metalúrgicas, Mecânicas e de Material Elétrico de São Leopoldo e Região Tiragem: 11 mil exemplares - Jornalista responsável: Renata Machado (MTb.: 14.046)